



## ADOCIMENTO PSÍQUICO EM PROFISSIONAIS QUE PRESTAM CUIDADOS INTENSIVOS

**DIANE KAREN LOPES SILVA<sup>1</sup>; RENATA BANDEIRA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. E-mail: dianekarenlopesceulp@rede.ulbra.br.

<sup>2</sup>Doutora em Enfermagem pela UFRGS-RS Mestre em Ciência da Saúde pela UnB. Professora do curso de Psicologia no CEULP/ULBRA. Enfermeira e Psicóloga Clínica. E-mail: renata.bandeira@ceulp.edu.br

### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo discutir os fatores associados ao adoecimento psíquico nos profissionais que prestam assistência à saúde em Unidades de Terapia Intensiva. Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa com finalidade metodológica básica de natureza qualitativa. Para alcançar os objetivos estabelecidos, examinou-se os materiais dispostos na literatura entre os períodos de 2012 a 2021, nas plataformas de pesquisa da BVS, BVS- PSI, PubMed, SciELO, Medline-Bireme e Portal CAPES. Os resultados foram fixados em 14 artigos e 1 dissertação de mestrado. O produto das investigações apontaram para dois cenários, um antes e um durante a pandemia da Covid 19. Conclui-se que as relações estabelecidas no contexto de trabalho são capazes de produzir adoecimento ou potencializar enfrentamento diante dos conflitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental, Unidade de Terapia Intensiva; COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) caracteriza-se por um ambiente restrito, de alta tecnologia, com capacidade para receber pacientes hemodinamicamente instáveis, graves, crônicos e muitas vezes, com risco de morte iminente. Por esse fato, o trabalho na UTI, configura-se em um ritmo acelerado, tenso, que conta com a realização de procedimentos por hora invasivos e agressivos, exigindo organização, vigilância, cuidados específicos e uma equipe multidisciplinar especializada para atuar neste contexto (BACKES, 2015; OLIVEIRA, 2017).

Devido à tamanha complexidade e responsabilidade, os profissionais inseridos no campo de cuidados intensivos, compartilham uma rotina constante e carregada capaz de produzir desgaste mental. Este, é caracterizado pela soma de diversos elementos, dentre eles o estresse, questões que poderiam ter sido resolvidas anteriormente, mas seguem sendo naturalizadas (SOUZA; BERNARDO, 2019).

Sendo assim a presente pesquisa é relevante para o meio acadêmico e profissional, e contribui para atuação dos intensivistas. Porquanto, permite identificar as psicopatologias mais frequentes, reconhecer as semelhanças e contradições existentes, bem como levantar hipóteses dos possíveis problemas, e assim abrir possibilidades para intervenções futuras.

De igual modo, é relevante também ao meio social, uma vez que o adoecimento psíquico do profissional intensivista pode impactar a saúde do paciente, da família, da equipe multiprofissional, do ambiente hospitalar, e até mesmo, colocar em risco a vida daqueles que estão sob seus cuidados. Além disso, o estudo em pauta propõe falar de um assunto atual e relevante para todos, que diz respeito aos impactos da COVID-19. Ao que tudo indica, o mundo se encaminha para uma outra epidemia que diz respeito à saúde mental. Dados epidemiológicos

apontam os profissionais da área da saúde como categoria em risco potencial, uma das mais afetadas em todo mundo pela pandemia (WHO, 2020).

À vista disso, a presente pesquisa tem como objetivo: Discutir os fatores associados ao adoecimento psíquico nos profissionais que prestam cuidados intensivos, levantar as psicopatologias mais prevalentes nos profissionais intensivistas; verificar os meios utilizados pelos profissionais intensivistas para tratamento do adoecimento psíquico e descrever os impactos gerados pela pandemia na saúde mental dos profissionais de terapia intensiva.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa. Foram selecionadas seis bases de dados eletrônicas: BVS; BVS-PSI; Portal CAPES; SciELO; PubMed; Portal Medline-Bireme; GOOGLE (para identificação de portais). O foco deste estudo foi a equipe multiprofissional das unidades de terapia intensiva que é composta por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, dentista, fisioterapeuta, farmacêutico, nutricionista, psicólogo e assistente social.

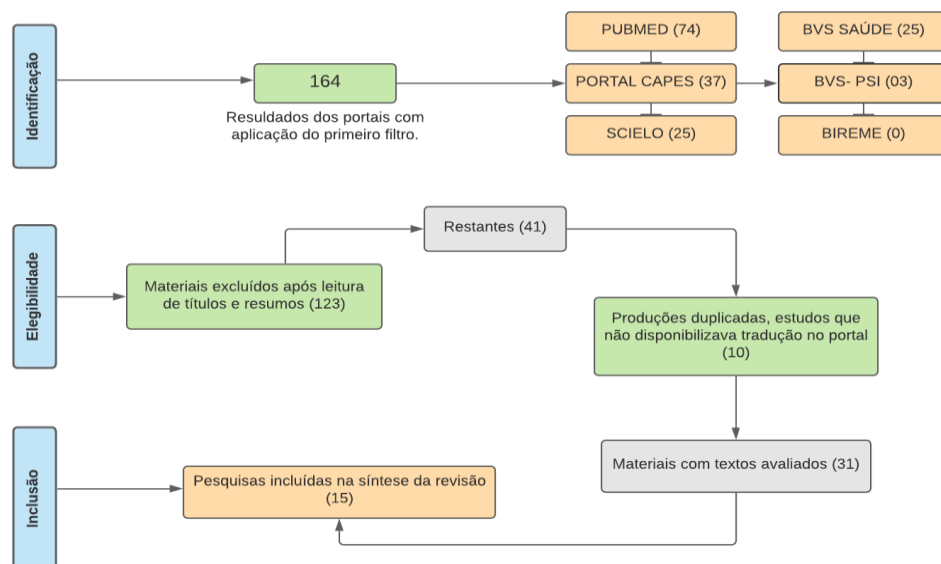
A consulta às bases de dados se deu no período entre abril e maio de 2021 e utilizou-se os seguintes descritores: Saúde mental; Esgotamento Profissional; Equipe Multiprofissional; Unidade de Terapia intensiva; COVID-19. Os descritores utilizados foram qualificados e confirmados na plataforma DeCS.

Os critérios de inclusão do estudo foram: publicações no período de 2012 a 2021; trabalhos completos disponíveis na íntegra; conteúdo relacionado ao tema identificado pela leitura de títulos, resumos, conclusão e em alguns casos, dos textos completos para não correr o risco de descartar estudos relevantes. Por outro lado, foram excluídos os materiais bibliográficos em inglês que não disponibilizavam a tradução dentro do próprio portal de busca; publicações repetidas entre as bases, pesquisas que não estudavam profissionais intensivistas ou após análise mais detalhada dos textos, excluiu-se aqueles que não atendiam os objetivos da pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A captura dos documentos restringiu-se aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa e os materiais selecionados foram retirados de seis periódicos indexados na área da saúde. Trilhou-se caminhos bem próximos ao da revisão sistemática para obtenção dos resultados. As três etapas utilizadas para a coleta de dados foram: identificação, elegibilidade e inclusão. A fim de ampliar o entendimento, o processo de coleta de dados será ilustrado abaixo, na figura 1.

**Figura 1-** Fluxograma do processo de coleta de dados em três etapas.



Fonte: Adaptado de Leitão, Wirtzbiki e Oliveira, (2018).

O total de materiais encontrados somente a partir das manobras feitas com palavras-chaves foram 556, sendo reduzidos para 164 resultados após aplicação do primeiro filtro dos últimos 10 anos e produções na íntegra (identificação). Na segunda etapa (elegibilidade) foram analisados títulos, resumos, em alguns casos a conclusão e assim excluídos 123 materiais. Dos 41 restantes, mais 10 produções foram excluídas e manteve-se apenas 31 pesquisas que tiveram os seus conteúdos e textos avaliados (inclusão). Os procedimentos estão detalhados na figura acima.

Comprova-se pela presente pesquisa grande escassez de estudos relacionados à equipe multiprofissional da UTI. Nas publicações, médicos e enfermeiros estão em evidência, havendo pouca especificidade sobre o trabalho das demais categorias profissionais e as repercussões na saúde destes. Quanto ao ano de publicação, especificamente no que tange aos materiais selecionados, apresentou-se pesquisas bem atuais abordando o assunto. Ao todo, as publicações variam entre os períodos de 2014 a 2021.

No tocante ao tipo de delineamento metodológico, as pesquisas foram diversificadas entre documental e revisões sistemáticas, estudos transversais e pesquisas de campo. Seis estudos abrangeram os impactos da COVID-19, todos internacionais, em 2020 e 2021, entre outros. Restando apenas nove pesquisas que apresentaram a rotina dos intensivistas anterior à pandemia, dentre estes, apenas sete foram brasileiras. Esta pesquisa, propôs discutir os impactos decorrentes do trabalho na UTI, em um panorama geral, adicionando as repercussões da COVID-19.

A partir do processo de coleta, foi realizada a leitura das pesquisas e elencados os pontos principais em torno do assunto em questão. Ao todo sete pesquisas mostraram que a extensão do adoecimento profissional numa unidade de terapia intensiva, causa impacto no atendimento prestado aos pacientes corroborando com a justificativa desta produção. No estudo feito com pacientes oncológicos, Hercos (2014) definiu que uma assistência de boa qualidade depende do bem-estar da equipe multiprofissional, das condições organizacionais e das relações interpessoais estabelecidas no ambiente de trabalho, seja com pacientes, familiares e entre os pares.

Referente aos fatores associados ao adoecimento psíquico nos intensivistas, investigações realizadas por Silva e Robazzi (2019) reiteraram que as alterações mentais identificadas nos profissionais intensivistas sobrevieram de questões organizacionais, grandes exigências, dificuldade de relacionamento entre a equipe, alta complexidade dos pacientes, entre outros. Das produções selecionadas há uma concordância entre seis autores ao considerarem que o gênero que mais adoece dentro da equipe de UTI, são mulheres da categoria de enfermagem.

Em relação à equipe de trabalho, Neto et al. (2016) estudaram as restrições pertinentes ao exercício multiprofissional, constatando fatores como o desrespeito exacerbado referente a hierarquia profissional, a desvalorização do conhecimento de determinadas categorias, o excesso de demanda, a falta de comunicação entre a equipe e a falta de capacitação. Foram elementos considerados mais restritivos para atuação da equipe de intensivistas. Como afirma Oliveira (2017) a ideia de individualidade ainda é frequente no trabalho em UTI, o que distancia de uma proposta interdisciplinar, contribuindo para a descaracterização do trabalho em equipe e suscitando conflitos.

A morte emergiu em cinco pesquisas, em razão da diversidade de sentimentos que o acontecimento gera nos intensivistas. Conforme desvelou Oliveira (2017) a morte de um paciente gera nos profissionais, o sentimento de impotência, a sensação de não cumprimento do seu fazer e a vivência de uma grande frustração. Alguns levam demandas para casa, carregando lembranças e histórias que os marcam. O acontecimento de mortes constantes e situações inesperadas dentro da UTI, estão ligados ao desprazer e ao sofrimento no trabalho que podem levar a desgastes.

Acerca das psicopatologias mais prevalentes, de modo geral, as produções selecionadas evidenciaram maior referência ao estresse presente no trabalho em nove pesquisas, seguido da síndrome de *Burnout* citado por oito autores, ansiedade e depressão que aparecem concomitantemente em seis pesquisas, e por fim o Transtorno de Estresse Pós-

Traumático (TEPT) como um fator novo que emergiu, em especial, pela assistência no contexto caótico da COVID 19 (GREENBEREG ET AL, 2021; CAILLET, 2020). Por outro lado, Silva e Robazzi, (2019) afirmam que os trabalhadores de UTI são passíveis de vulnerabilidade emocional e apresentam ainda, fenômenos de difícil mensuração que precisam ser investigados e tratados.

A partir da análise das pesquisas no que tange ao tratamento do adoecimento, não foi identificado nos materiais selecionados, a iniciativa de busca por tratamentos por parte da equipe, visto que a classe dos profissionais de saúde é reconhecida pelo muito cuidado para com o outro e pouco para consigo mesmo. No entanto, algumas produções dedicaram parte do seu conteúdo para recomendações de medidas terapêuticas para o público em foco.

Hercos et al. (2014) apontam para a magnitude da abertura de espaços de conversa e discussões sobre angústias, medos e sofrimento complementado por um acompanhamento psicológico. Para mais, deve-se promover ações que envolvam o reconhecimento profissional da equipe, ressaltando a importância do conhecimento de todos e avaliação dos resultados alcançados.

No que se refere ao cenário atual da COVID-19, haja vista os impactos já identificados e as futuras manifestações esperadas, Bateman et al. (2020) propõem um protocolo para prevenção de *Burnout* em funcionários de unidade de terapia intensiva, o *Death Cafés*, que consistem em encontros que propiciem uma conversa aberta e gentil, podendo ser regadas a um bom lanche e café. A proposta objetiva promover discussões informais com foco nas questões em torno da morte e o morrer, perdas, luto e a doença da COVID-19, por meio de sessões virtuais que permitirão reflexões sobre questões geradoras de angústia entre os envolvidos, bem como, colaboração entre os colegas de trabalho dentro e fora do ambiente hospitalar.

Quanto aos impactos da COVID 19, uma investigação realizada em nove UTIs inglesas, setecentos e nove participantes responderam às pesquisas, sendo 291 médicos, 344 enfermeiras e 74 como outros profissionais de saúde. Dentre os resultados, apresentaram-se pelo menos uma das seguintes medidas: Transtorno de estresse pós-traumático (40%); ansiedade severa (11%); problema com bebidas alcoólicas (7%) e depressão severa (6%). Além disso, 13% dos entrevistados relataram pensamentos e desejos de morrer e/ou de se machucar nas últimas 2 semanas (GREENBEREG et al., 2021).

Em situações de desastres naturais e epidemias, profissionais responsáveis a dar assistência tendem a sacrificar suas próprias necessidades e vontades para atender os pacientes. As emergências e as crises de saúde comprometem o bem-estar psicológico dos cuidadores. Na vivência da COVID-19, além de sacrificarem o seu bem-estar, estes profissionais estão em risco potencial de serem contaminados pelo vírus, propagando a disseminação viral dentro do próprio seio familiar. Como resultado disto, carregam sentimentos de desamparo, isolamento, estresse físico e mental (CAILLET, 2020).

Além disso, neste momento atípico, os profissionais da saúde são proclamados e reconhecidos por muitos como heróis, numa referência bastante conhecida daqueles que são fortes, indestrutíveis e salvam vidas. Contudo, essa identificação pode levar ao reforço da sua intensa dedicação e exigências, bem como, o afastamento da sua condição humana. Apesar do trabalho admirável e essencial prestado à sociedade, esse público é passível de dores, preocupações, necessidades, sofrimentos e cuidados.

Em conformidade Danet (2021) por meio de uma revisão sistemática identificou maiores níveis de estresse, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e *Burnout* no público profissional da linha de frente, em comparação aos demais profissionais da saúde. À vista do contato direto com os infectados pelo vírus, estes, foram associados a uma maior susceptibilidade ao desenvolvimento de quadros psiquiátricos.

## 4 CONCLUSÃO

A partir da realização do presente estudo, foi possível identificar elementos relevantes na prática da equipe de UTI que estão atrelados ao adoecimento psíquico dos profissionais de saúde. Os aspectos psicossociais, o contexto de trabalho, as altas exigências, os conflitos entre a

equipe e a vivência na assistência direta contra a COVID-19 são reconhecidos como alguns fatores de vulnerabilidade para o desenvolvimento de psicopatologias.

Como resposta dessa dinâmica, manifestou-se quadros de estresse, síndrome de *Burnout*, ansiedade, depressão, TEPT, dentre outros. Um resultado que aponta para problemas em larga escala, e repercute na equipe, na família dos pacientes, nos usuários do serviço de saúde e nas próprias instituições hospitalares. Além disso, percebeu-se que a prática dos intensivistas, no contexto de pandemia, provocou grande impacto na saúde mental dos profissionais. Todavia, este foi o agravante de um adoecimento que já existia.

A vista disso, não foram identificadas nos estudos selecionados iniciativas de autocuidado por parte da equipe de intensivistas, o que pode corroborar para os altos índices apresentados. Contudo, as recomendações reunidas nesta investigação, ressaltam a potencialidade das interações estabelecidas no contexto de UTI, em especial, com a equipe que nela se apresenta, de modo a incentivar as trocas de experiências, a integração entre as multidisciplinas, a comunicação e a colaboração mútua, que são bases de sustentação para o trabalho eficaz.

Sugere-se que novas investigações sejam produzidas visando abranger toda a equipe multiprofissional de UTI, numa proposta para além do médico e do enfermeiro. O Brasil carece de produções que identifiquem a realidade dos intensivistas, considerando as variáveis sociodemográficas, tanto no contexto atual da COVID-19 como no contexto anterior. Recomenda-se para trabalhos futuros que pesquisas de campo sejam realizadas em hospitais de referência, que verifiquem a prevalência do adoecimento nos profissionais intensivistas e a prática do autocuidado.

## 5 REFERÊNCIAS

BACKES, O. T. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A. O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 411-418, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/2015nahead/pt\\_0104-1169-rlae-0568-2570.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/2015nahead/pt_0104-1169-rlae-0568-2570.pdf). Acesso em: 5 mar. 2020.

BATEMAN, Marjorie E. et al. **Death Cafés para prevenção de burnout em funcionários de unidade de terapia intensiva: protocolo de estudo para ensaio clínico randomizado (STOPTHEBURN)**. *Trials*, n. 21, 1019 (2020). Disponível em: <https://trialsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13063-020-04929-4#citeas>. Acesso em: 25 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13063-020-04929-4>.

CAILLET, A., Coste, C., Sanchez, R., & Allaouchiche, B. (2020). Impacto psicológico do COVID-19 em cuidadores de UTI. **Anesthesia, critical care & pain medicine**, 39 (6), 717–722. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7522700/>. Acesso em: 23 abr. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.accpm.2020.08.006>.

DANET, A. Impacto psicológico da pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde da linha de frente ocidental. Uma revisão sistemática. Impacto psicológico do COVID-19 em profissionais de saúde de primeira linha no mundo ocidental. Uma revisão sistemática. **Clinical Medicine**, 156 (9), 449–458, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7775650/> Acesso em: 28 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.medcli.2020.11.009>.

GREENBERG, N. et al. Saúde mental da equipe que trabalhava em terapia intensiva durante a Covid-19. **Medicina ocupacional**. Oxford, Inglaterra, v. 71, n. 2, p. 62–67, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7928568/>. Acesso em: 28 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/occmed/kqaa220>.

HERCOS, Thaíse Machado et al. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. **Rev Bras de Cancerologia**, v. 60, n

1, p. 51-58, 2014. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf). Acesso em: 11 mai. 2021.

LEITÃO, S. M.; WIRTZBIKI, P. M.; OLIVEIRA, O. J. N. (2018). Doença crítica crônica: artigo de revisão narrativa. *J. Health Biol. Sci. (Online)*, 6(1): 92-99. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i1.1404.p92-99.2018>

NETO, João Dutra de Araújo et al. Profissionais da saúde da Unidade de Terapia Intensiva: percepção dos fatores restritivos da atuação multiprofissional. **Rev. Bras Promoção Saúde**, trimestral. Fortaleza, v. 29, n. 1, p. 43-50, mar. 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/02/827352/6-artigo-profissionais-de-saude-joao-dutra.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

OLIVEIRA, Mayara Durães Bicalho. **O trabalho cotidiano de profissionais de saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva**. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem., Belo Horizonte, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-AWCLB4/1/mayara\\_duraes\\_bicalho\\_oliveira.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-AWCLB4/1/mayara_duraes_bicalho_oliveira.pdf). Acesso em: 10 fev. 2020.

SILVA, Andressa Fernanda; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 1-10, set. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180669762019000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762019000300009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 mai. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.151483>.

SOUZA, H. A.; BERNARDO, M. H. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, v. 44, e26, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S030376572019000100302&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572019000100302&lng=en&nrm=iso). Acesso 02 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000001918>.

WHO, World Health Organization. **Fontes e distribuição de oxigênio para centros de tratamento COVID-19**: orientação provisória. Organização Mundial da Saúde, 6 p., 04 abr. 2020, Geneva. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331746/WHO-2019-nCoV-Oxygen\\_sources-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331746/WHO-2019-nCoV-Oxygen_sources-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 04 abr. 2021.